

## Acordo de Nkomati:

# É para os teus irmãos não agredirem o meu País

— Samora Machel na conferência de Imprensa  
ao responder a um jornalista negro sul-africano

N. 7/7/84



Numa conferência de Imprensa, que teve lugar em Gaborone, logo após a sessão de encerramento da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADCC, o Presidente Samora Machel afirmou, respondendo a um jornalista negro da África do Sul que o Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança, assinado em Nkomati, «é para os teus irmãos não agredirem o meu País».

O Presidente Samora Machel tomou a palavra nesta conferência de Imprensa, praticamente dominada pelo tema da desestabilização sul-africana, definindo claramente os objectivos de luta do conjunto de Estados reunidos na SADCC e os da luta do Povo sul-africano.

No seu habitual estilo directo e vivo, o líder moçambicano começou por perguntar ao jornalista da revista «Drum», que circula principalmente entre a população negra com maior ascendência social dentro do sistema, onde é que a pergunta e resposta seriam publicadas.

— Não sei se a tua revista entra nos bantustões — disse Samora Machel, para logo a seguir afirmar que todos os países membros da SADCC tinham sido, no passado, reservas de mão-de-obra barata para a África do Sul.

— As colónias britânicas tinham a Wenela — disse, acrescentando que o Ocidente desenvolveu a África do Sul para ser a metrópole da África Austral.

Indicando que a presença daquele e de outros jornalistas sul-africanos na capital do Botswana, constituía «uma conquista dos nossos povos e das nossas lutas», o Chefe do Estado moçambicano deixou subentendido que, ao saírem de Gaborone, de regresso ao seu país, os jornalistas sul-africanos teriam diferentes destinos (consoante a cor das suas peles e seus respectivos estatutos sociais).

— Moçambique e Angola — disse ainda o Presidente Samora Machel — tornaram-se independentes com a arma

na mão, indicando que, ao destruírem os aldeamentos construídos pelo colonialismo português nos seus países, a FRELIMO e o MPLA tinham combatido aquilo que, na África do Sul, são os bantustões.

Nesta sua intervenção, Samora Machel terminaria por perguntar:

— Vocês, pretos, rejeitam os bantustões, rejeitam a tribo para que haja luta séria na África do Sul?

No meio dos jornalistas presentes a esta conferência de Imprensa, a resposta do líder moçambicano foi bastante discutida, tendo vários profissionais sul-africanos, de diferentes cores e jornais, estado a escutar atentamente a gravação das suas palavras.

Na altura foi referida a resposta dada há dois anos, também em Gaborone e quando da visita de Estado que ali fez o Chefe do Estado moçambicano, sobre a fuga de um piloto da Força Aérea Moçambicana para a África do Sul num avião «MIQ-17».

Então, Samora Machel disse a um jornalista sul-africano que, na sua pergunta, punha em causa o desenvolvimento de Moçambique, se conhecia algum piloto sul-africano de cor negra, apesar daquele país ser independente há algumas décadas.

Moçambique, explicou então, e apenas em poucos anos, já tinha produzido pilotos nacionais de todas as cores, terminando a sua resposta por afirmar que era moçambicano o primeiro piloto preto que a Força Aérea Sul-Africana tinha.

No final da conferência de Imprensa de ontem, o Presidente Samora Machel formulou um convite ao jornalista da revista «Drum», para visitar Moçambique.

— Vem, por que te vou receber bem — disse Samora Machel em Língua Zulu.



O Presidente Samora Machel intervindo na conferência de Imprensa, ontem em Gaborone